

ANJ

 ASSOCIAÇÃO
 NACIONAL DE JORNALIS

IVZ

 INSTITUTO VERIFICADOR
 DE JORNALIS

 SISTEMA ATRIBUNA
 DE COMUNICAÇÃO


121 ANOS

ATRIBUNA

 FUNDADA EM 26 DE MARÇO DE 1894
 M. Nascimento Jr. (1909-1959)
 Giusfredo Santini (1959-1990)
 Roberto Mário Santini (1990-2007)

MARCOS CLEMENTE SANTINI
 Diretor-Presidente

ROBERTO CLEMENTE SANTINI
 Diretor-Vice-Presidente

RENATA SANTINI CYPRIANO
 Diretora de Marketing

FLAVIA CLEMENTE SANTINI
 Diretora de Circulação

PAULO NAEF
 Diretor-Superintendente

ARMINDA AUGUSTO
 Editora-Chefe

MÁRCIO DELFIM LEITE SOARES
 Gerente Comercial e Marketing

MARCO ANTONIO DA COSTA
 Gerente Industrial

Tragédia sem precedentes

Morreu Eduardo Campos, um dos candidatos à Presidência da República. Vitimado por um acidente aéreo quando se dirigia à Base Aérea de Santos, localizada em Guarujá, para participar do seminário Santos Export 2014, Campos deixa um enorme vazio na política brasileira. As circunstâncias trágicas de sua morte, com a queda em Santos do avião em que viajava, depois de não ter conseguido pousar em Guarujá, provocaram comoção nacional.

Foi interrompida a carreira de um dos mais promissores políticos do Brasil. Jovem, com apenas 49 anos, Eduardo Campos tinha longa experiência. Economista formado na Universidade Federal de Pernambuco, iniciou sua vida política como chefe de gabinete do governador Miguel Arraes, seu avô, em 1987. Elegeu-se deputado estadual em 1990 e federal em 1994. Licenciado do cargo, foi secretário da Fazenda em novo governo de Arraes, entre 1995 e 1998, e reeleveu-se deputado federal em 1998, com mais de 173.000 votos, recorde no Estado, e novamente em 2002. Em 2004 assumiu o Ministério da Ciência e Tecnologia no governo de Luís Inácio Lula da Silva, e se tornou presidente nacional de seu partido, o PSB, em 2005. Um ano depois conquistou o governo estadual pernambucano, cargo para o qual foi reeleito em 2010, com mais de 82% dos votos válidos, o maior índice entre todos os candidatos a governador no País.

Algumas características marcaram a trajetória política de Eduardo Campos, especialmente sua coerência e fidelidade partidária, sem trocas de siglas ou mudanças de comportamento ou conduta, aliadas a uma qualidade reconhecida mesmo por seus adversários: combinar talento político como articulador com capacidade administrativa de gestão. Foi tanto um deputado atuante na Câmara Federal, tendo figurado na lista dos parlamentares mais influentes do Congresso por três anos consecutivos, como um governador que ampliou investimentos em seu Estado e conseguiu avanços na área de infraestrutura, saúde e educação.

Lançado candidato à Presidência da República em 2014, recebeu o apoio da ex-senadora Marina Silva, que, não tendo conseguido registrar seu novo partido (a Rede Sustentabilidade), acabou por filiar-se ao PSB e foi escolhida candidata a vice-presidente de Campos. Embora enfrentando grandes dificuldades, entre as quais o desconhecimento do seu nome na maioria dos estados brasileiros, Eduardo Campos firmou-se na disputa, insistindo que cresceria na reta final, sendo reconhecido como a terceira via, construída em uma sólida proposta de centro-esquerda, que seria a alternativa entre a clássica polarização entre PT e PSDB.

Não se saberá jamais se isso se concretizaria de fato. Interrompeu-se a candidatura e a vida de Eduardo Campos de modo abrupto, causando grande consternação em todo o País. O certo, porém, é que ele representa-

va uma nova liderança que certamente viria a ocupar espaços importantes na política brasileira no futuro. Muitos analistas, admitindo que sua vitória neste ano seria difícil, vislumbravam grandes chances para Campos na próxima eleição presidencial, em 2018.

O momento é de grande tristeza e de luto nacional. Todos os candidatos interromperam suas campanhas e demonstraram apreço a Campos e solidariedade e apoio à sua família. Políticos de todos os partidos, tendências e ideologias lamentaram a perda. Enquanto isso, o País, aturdido, acompanhou durante todo o dia de ontem as notícias que chegavam de Santos, dando conta primeiramente do acidente, seguida da confirmação de sua morte. E não poderia ter sido outra a atitude de todos, senão a de prestar homenagens e reconhecimento ao valor deste homem público.

Ainda é muito cedo para especular sobre as consequências político-eleitorais do desaparecimento de Eduardo Campos. Há, porém, consenso que se alteraram, de modo significativo, as condições e o quadro da disputa. Sai de cena um candidato impor-

ante, que, embora tivesse cerca de 10% das intenções de voto, segundo as pesquisas recentes, bem abaixo dos dois principais concorrentes, a presidente Dilma Rousseff e o senador Aécio Neves, tinha potencial de crescimento, e poderia ele definir a realização ou não do segundo turno na disputa presidencial.

A pergunta agora é quem substituirá Campos como candi-

dato a presidente. A coligação liderada pelo PSB tem dez dias de prazo, segundo a legislação, para indicar um novo nome. Desponta como alternativa natural a candidata a vice-presidente, Marina Silva. Contra ela pesaria o fato de que não pertence, de fato, ao PSB, tendo sua filiação ocorrida apenas em função da impossibilidade de concorrer pela sigla que pretende ainda criar, a Rede Sustentabilidade. Mas o PSB não tem nomes de peso e envergadura nacional a oferecer, e Marina tem a seu favor o amplo conhecimento, confirmado por mais de 20 milhões de votos nas últimas eleições.

Será muito difícil negar a Marina Silva essa oportunidade, a não ser que ela, vista como independente e firme em suas posições e convicções, não aceite a indicação. Resta também saber qual será a reação do eleitorado brasileiro: a comoção pela morte de Eduardo Campos pode provocar grande interesse e apoio à nova candidatura como reconhecimento e homenagem a ele. Até que ponto esse fator emocional pode determinar o resultado eleitoral em outubro é, porém, bastante incerto.

Não é hora, porém, de articulações políticas. O momento é de muita dor pela morte, trágica e prematura, de um homem público que fará muita falta no futuro. Ficarão, entretanto, as lições de sua vida, marcadas pela trajetória séria de um político que brilhou no Parlamento e no Executivo.

Do leitor

As cartas enviadas à *Tribuna do Leitor* devem conter nome, endereço, telefone e RG. O tamanho dos textos não pode ultrapassar 900 toques, incluindo os espaços. As cartas que não obedecerem esta orientação serão desconsideradas, bem como e-mails anexados.

E-MAIL
 leitor@atribuna.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR
 Telefone: 0800-727 7710

REDAÇÃO
 Rua João Pessoa 129, 3º andar, Centro Santos,
 São Paulo. CEP 11013-900

Ciclovía Ana Costa

O que foi previsto antes da construção da famigerada Ciclovía Ana Costa está se confirmando: ciclistas atropelando pedestres. No dia 29 de julho, na faixa de segurança da travessia de pedestres da Ana Costa, em frente ao Edifício Independência, uma funcionária da Casa das Vitaminas foi atropelada e ferida gravemente por ciclista que conduzia na garupa uma criança. Após o acidente, evadiu-se deixando a jovem sem atendimento. Há mais ou menos oito meses, participamos de uma reunião do 7º Conseg e lá solicitamos, ao representante da CET, providências em relação às faixas de segurança para pedestres para evitar acidentes mas, nada aconteceu até hoje. Como os ciclistas não são afeitos a respeitar as sinalizações de trânsito e a CET nada fez nesse sentido, propomos que a Prefeitura faça algumas minilombadas nas proximidades dos cruzamentos com as faixas de segurança, o que, certamente, obrigará os ciclistas a diminuir a velocidade.

JOÃO DOMINGOS NETO - SANTOS

Cidadãos produtivos

Agradecemos ao Jornal *A Tribuna* pela bela reportagem feita junto a nossa entidade, a qual contou um pouco de nossa história e de nossa luta em favor dos jovens, que buscam uma oportunidade através de nossa instituição, assimilando os nossos ensinamentos de disciplina, civismo e respeito ao próximo. Nosso intuito é fazer com que cada um deles possa trilhar o caminho do bem e mais do

que isto se tornarem cidadãos produtivos e respeitados perante a sociedade. Em nome de nossos diretores, conselheiros e colaboradores, fica aqui registrada a nossa gratidão.

 JOÃO HENRIQUE DA SILVA, PRESIDENTE
 DA DIRETORIA EXECUTIVA DO CAMPS -
 CENTRO DE APRENDIZAGEM E
 MOBILIZAÇÃO PROFISSIONAL E SOCIAL

Nostalgia



As areias das praias santistas contam com iluminação. Em 1955, só com noite de lua cheia, sem nuvens, a gente podia ver a areia da praia. Era um breu só. Sentado aqui, num banco da praia do Embaré, relembro meus 14 anos, minha primeira namorada. Nossos passeios pela areia entre os canais 4 e 5. Era uma época bem diferente. A conquista da mulher amada era lenta, sem açoitamento. Havia um paulatino avanço, à medida que se ganhava a confiança dela. Hoje, há a banalização do sexo fácil, sem amor, muitas vezes rega-

do ao consumo de bebidas alcoólicas ou drogas. Saudade de um tempo que não volta mais, onde havia a predominância do romantismo, acima de tudo.

GILBERTO SIDNEY VIEIRA - SANTOS

Centenário do Jabuca

A matéria publicada, em 03 de agosto, sob o título *JAC - Craques com DNA de Leão*, de Rogério Stonoga, foi emocionante. Destaca o centenário do Jabaquara e vários craques revelados por ele e consagrados em grandes times e até na seleção, como o goleiro Gilmar. Tive a honra de atuar nas categorias de base do Jabuca, em 1967 e 1968, e ficado três vezes na reserva da profissional. Penso que, no subtítulo, seria mais justo dizer que Baltazar consagrou-se no Corinthians e Gilmar no Santos, pois este foi "só" campeão paulista e do Torneio Rio-S. Paulo no Corinthians e "campeão de tudo" no Santos. Quanto a outras revelações, creio ter faltado Célio Taveira, centroavante que se destacou no Vasco e no Nacional, do Uruguai.

MÁRIO TAVARES - SÃO VICENTE

CPIS

Enquanto as comissões de inquérito, vulgarmente denominadas "pizzas", forem feitas por políticos os resultados continuarão sendo nulos. Se quisermos que essas comissões cheguem a resultados honestos, para os quais deveriam ser direcionadas, devem ser feitas por não políticos, porque político não incrimina colega.

MÁRIO A. DENTE - SÃO PAULO

Tribuna Livre

RUBENS AMARAL. Médico Nefrologista e mestre em Educação

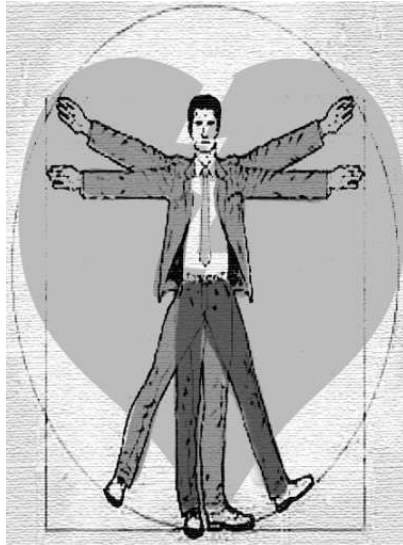
A natureza humana em crise

O homem faliu? Poderia o ser humano falir? A natureza humana criada por Deus pode falir? As desgraças que estão acontecendo no mundo e no Brasil são fruto dessa falência? Essa falência é definitiva? Temos como nos recuperar? Estaríamos nos fins dos tempos?

Essas e outras perguntas não param de assolar meu pensamento à medida que observo a degradação dos valores proclamados e praticados em todas as formas de relacionamentos humanos agredindo nossa matéria prima original, seres amantes preferenciais, criados à imagem e semelhança de Deus, portanto semelhantes ao Amor, pois Deus é puro Amor e só seremos semelhantes a Ele na prática cotidiana do amor, verdadeiras máquinas de amar que somos. Mas, o que vejo é exatamente o contrário. Falimos?

Vivemos uma crise sem precedentes na história da humanidade. O homem não sabe mais quem é. De onde veio. Qual a razão de sua existência. Anda à procura de não sabe o quê. Perdeu sua raiz, sua essência, sua natureza. Vivemos desconhecidos num mundo de "conectividade". Que incoerência! Que absurdo! Estamos *on line* com todos e tudo menos com quem está ao nosso lado com o semblante a pedir ajuda, a pedir carinho, atenção, amor.

Mentiras em profusão. Guerras de montão. Insegurança, corrupção, doenças, mortes, falta de educação. "Políticos" de prontidão... para roubar, principalmem-



te, nossa capacidade de pensar, raciocinar, refletir, escolher e amar.

Vivemos num dos países mais violentos do mundo, mas sempre apontamos o dedo para o Oriente Médio. Não temos educação, saúde, segurança e muito menos justiça, mas adoramos viver de pão e circo como acabamos de presenciar na copa do mundo. Nem o 7 a 1 nos fez cair na realidade de um país que continua apanhando de 1000 a 1 em quase todos os segmentos. Vivemos de promessas, sim, essas que de agora em diante desfilarão nas telinhas em bocas de "personagens humanas", verdadeiros artistas travestidos de "políticos" que a cada dois anos nos pregam peças e mais peças no teatro das eleições.

Falimos? Temos como recuperar nossa autêntica natureza humana? Não somos mais capazes de

amar de verdade? Perdemos nossa identidade filial de Deus? Podemos nos restaurar, voltar ao nosso original, maculados que estamos pelas marcas e cicatrizes de uma vida corrupta e bandida a que estamos submetidos?

Quando precisamos restaurar um quadro procuramos um restaurador que, muitas vezes, precisa ser até melhor do que quem o pintou pela primeira vez.

Clamemos ao nosso restaurador que, coincidentemente, é o mesmo que nos pintou pela primeira vez e peça-mos: "Pai, meu pai, restaura, retira de mim esse eu que atrapalha minha relação contigo".

E assim, agora novamente originais, não mais falidos, nossa natureza humana recriada saberá novamente identificar o caminho perdido do amor incondicional sem o qual não poderemos nos intitular seres humanos.

Nesta época de eleições vote no amor como único valor. Escolha seu candidato pela sua intuição, não pela razão. A razão tem nos traído. Está na hora de nos elevarmos a patamares mais altos de escolha na escuta do nosso restaurador, do nosso Deus através do Seu Espírito Santo. Assim, escute seu coração, pois como dizia o poeta: "O coração tem razões que a própria razão desconhece".

Agora sim, sem falência e com decência saberemos, no voto, reconhecer nossa procedência e essência.

Agora é com você. Transforme o conhecimento em comportamento.